

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 10

Junho de 2006

“Gold is money.”

J. Pierpont Morgan

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Junho da Newsletter BonsInvestimentos.

OVERVIEW

As Bolsas em Maio

Os principais índices bolsistas terminaram Maio em queda. O dito popular “sell in May and go away” aplicou-se. O Dow Jones terminou nos 11.168 pontos, uma queda de 1,8% no mês. O Standard & Poors 500 fechou nos 1.270, caindo 3,1%, o seu pior Maio desde Maio de 1984, em que caiu 5,9%. O Nasdaq encerrou nos 2.178, um tombo de 6,2% a sua pior performance neste mês, desde Maio de 2000, quando caiu 11,9%. O PSI-20 teve uma forte queda de 6,5% terminando nos 9.403 pontos, o seu pior desempenho mensal desde Fevereiro de 2003.

Na reunião de 10 de Maio, a Reserva Federal Americana subiu as taxas de juro dos fed funds, em 0,25% para os 5%. Esta foi a 16ª subida, a Fed tem estado a subir as taxas desde Junho de 2004, quando estavam nos 1%. A próxima reunião é dia 29 de Junho. O Banco Central Europeu também está a subir as taxas de juro.

A queda das bolsas nas últimas semanas, é a que apontava a nossa análise nesta newsletter desde o início do ano.

Os investidores bolsistas estão agora bastante pessimistas, com o cenário actual de subida das taxas de juro e incertezas geopolíticas. As bolsas estão a atravessar um momento delicado, a nossa análise aponta para que no segundo semestre de 2006 o cenário mais provável é o de subida. Poderemos assistir a um novo teste das resistências técnicas multianuais e a novos máximos a que se seguirá uma séria queda, de pelo menos 15% a 20%. A forte injeção de liquidez por parte dos bancos centrais será o principal impulsionador das bolsas.

Outro cenário de curto prazo a que atribuímos uma probabilidade mais reduzida é de que a queda continue e os índices caiam abaixo das suas resistências técnicas que se situam entre 3% a 5% abaixo dos níveis actuais. Neste caso poderíamos assistir a um crash das bolsas.

A Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos. O metal ainda está fora do radar da generalidade dos investidores.



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

The Big Picture

O Banco Central Europeu começou a subir as suas taxas de juro em Dezembro, já assistimos a duas subidas. As notícias recentes são de que a taxa de inflação oficial da zona euro, saltou para os 2,5% em Maio. Este valor situa-se acima da meta da autoridade monetária, que é manter a inflação abaixo dos 2%. As taxas de juro do BCE estão fixadas actualmente nos 2,50%, os economistas prevêem que voltem a subir para os 2,75%, já na reunião de 8 de Junho e que ultrapassem os 3% nos próximos meses.

Nos EUA o índice geral de preços do consumidor, está a subir a uma taxa anual de 4,3%. E a taxa mais restrita, que exclui a comida e energia, no primeiro trimestre saltou 2,8%.

Como a economia opera com desfazamentos, a última subida de 100 pontos base (1%) das taxas de juro americanas, ainda se vai propagar pela economia, a nível dos pagamentos de empréstimos, entre outros. Os consumidores e a economia vão ter de digerir os efeitos nos próximos meses.

Um novo Secretário do Tesouro foi nomeado nos EUA, Hank Paulson, proveniente da prestigiosa firma Goldman Sachs. Este novo responsável vem de Wall Street, para tentar dar confiança aos mercados e gerir da melhor forma possível a queda do dólar.

Após fazer fortuna, agora vem servir o público, as 4,58 milhões de acções que Paulson tem na GS, estão valorizadas em quase \$700 milhões.

Seis anos após o crash da primavera de 2000 no Nasdaq, o índice ainda está a menos de metade do valor dessa altura, para quem comprou e aguentou. Este é um prazo longo para uma geração que está constantemente a ser dita para confiar, comprar e aguentar. Disseram-lhes que os mercados a médio e longo prazo sobem sempre. Os japoneses já deixaram de acreditar, ainda estão 60% abaixo do máximo do Nikkei 225 estabelecido há 16 anos. É muito tempo.

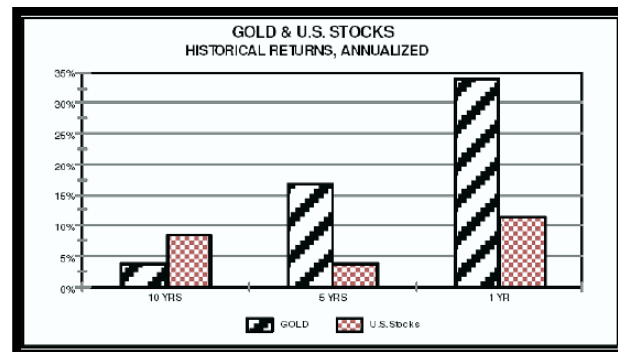
A nossa análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai retomar o controlo entre o final de 2006 e o primeiro semestre de 2007.

Recordamos novamente que apesar do valor das bolsas americanas em dólares estar a subir nos últimos anos, se traduzirmos esse valor face às outras principais moedas, os mercados americanos têm estado a cair. E têm estado a cair fortemente contra o Ouro e contra a Prata.

O cenário para novos máximos das bolsas no segundo semestre de 2006 é apoiado pelas eleições para o congresso americano em Novembro. É conveniente que as bolsas subam. A subida pode ser ajudada por um acordo sobre a energia nuclear com Irão e uma retirada de parte das tropas americanas no Iraque. Isto permitiria a redução do risco geopolítico e consequentemente a eliminação do prémio de risco de \$10 a \$15 sobre o barril de petróleo. Com a queda dos preços do petróleo para o nível dos \$60 por barril e num cenário em que as taxas de juro deixem de subir, as bolsas poderão ter fôlego para mais uma subida no curto prazo. Outro pilar desta subida é a alteração da política actual de subida de taxas de juro para uma política de estabilidade, pelo menos aparente. E finalmente a inundação de liquidez através da criação de moeda por parte dos bancos centrais, ao dirigir-se para as bolsas como tem acontecido nos últimos anos permitirá aos preços nominais subirem.

Nos últimos meses o Ouro, passou a ser a moeda de reserva mundial. Apesar de não ser reconhecida publicamente como tal, é o que de facto está a suceder. Os investidores estão a desfazer-se de dólares e a comprar Ouro.

Com o dólar a cair cerca de 20% desde Janeiro de 2000, quando o Dow atingiu o máximo por volta dos 11700, teria agora de chegar aos 14.000 pontos para se aproximar do mesmo



Source: Ned Schmidt, The Value View Gold Report

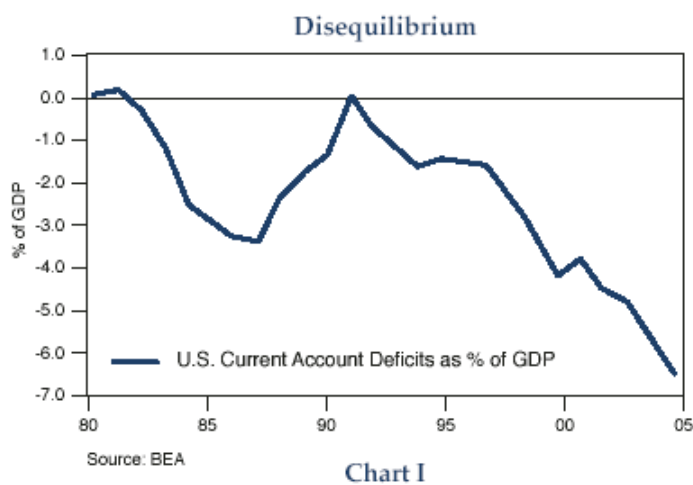
Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

máximo em dólares que valem menos. Ou seja, um novo máximo em termos reais teria de ser acima dos 14.000 pontos.

A nossa análise estima que no segundo semestre de 2006 o Dow Jones possa atingir novos máximos em termos nominais, entre os 11.700 e os 14.000 pontos.

A curto prazo o suporte está nos 11.000 pontos e a resistência nos 11.400 pontos. A rotura de um destes níveis apontará a direcção das bolsas.

Os investidores estrangeiros detêm \$2,2 triliões, ou 55% das obrigações de tesouro americanas. A China tem aproximadamente \$265 biliões, o Japão \$673 biliões, outros grandes detentores são o Reino Unido, as nações da OPEP e hedge funds internacionais. Mas o crédito fácil está a acabar. O dólar caiu mais de 5% nas últimas semanas, o que significa que eliminou por completo a taxa de juro, ou yield das obrigações de todo o ano. Ainda por cima, o valor das obrigações também caiu, cerca de 10% e estas quedas parecem não acabar.



Qual é a profissão mais bem paga do mundo?

Vinte e seis gestores de hedge funds ganharam em média \$363 milhões o ano passado. Dois gestores, James Simons da Renaissance Technology e T. Boone Pickens da BP Capital Management, ganharam mais do que \$1 bilião cada um. Uma grande parte do que o gestor deste tipo de fundos ganha, provém da sua parte dos lucros do fundo. Simons, por exemplo, cobra 5% do capital e 44% dos lucros. As percentagens mais comuns são 2% do capital e 20% dos lucros.

As matérias-primas, que praticamente triplicaram os preços desde 2001, estão a corrigir. É momento de vender ou o bull market vai continuar? No outono do ano passado, os metais preciosos começaram um movimento explosivo, que foi antecipado nesta newsletter, mas apanhou a maioria dos analistas e investidores de surpresa. As acções mineiras também tiveram ganhos fortes. Agora os preços estão a corrigir e a consolidar, estabelecendo um novo patamar. Esta correcção é muito saudável e as matérias-primas estão a apanhar balanço para novas subidas. A verdadeira e a maior explosão no preços dos metais ainda não aconteceu.

O Ouro é em primeiro lugar considerado como uma matéria prima monetária, com reduzido uso industrial. A Prata é em primeiro lugar uma matéria prima industrial, com aceitação monetária generalizada. Há 200 vezes mais Ouro que Prata no mundo em termos do valor em dólares de cada um dos metais. 0,5% do valor em dólares de Ouro, equivale a todo o valor em dólares de Prata. A nossa análise aponta para que a Prata continue a ultrapassar o desempenho do Ouro, nos próximos anos. A subida vai ser espetacular.

Os grandes investidores que tinham posições curtas nos mercados futuros de Ouro e Prata, aproveitaram as quedas recentes para fechar algumas posições. Mas ainda há posições curtas enormes e que mais cedo ou mais tarde terão de ser fechadas. Nessa altura assistiremos a subidas sem precedentes nos preços dos metais.

O Fraser Institute, fez uma análise dos melhores 10 sítios a nível de legislação, para as empresas mineiras, estes são os resultados

- 1) Nevada, EUA
- 2) Chile
- 3) Quebec, Canadá
- 4) México
- 5) Ontario, Canadá
- 6) Austrália Ocidental
- 7) New South Wales, Austrália

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

- 8) Alaska – estado muito pro-mineiro, ao lado de Nevada;
- 9) Norte da Austrália
- 10) Brasil e Argentina – empatados.

Estes são os locais mais seguros em termos de direito de propriedade, risco do país, legislação do governo, controlo dos direitos minerais, protecção ambiental e impostos.

A correcção está a decorrer nas matérias-primas e metais preciosos, mas segundo a nossa análise esta é apenas uma correcção num bull market de longo prazo. As próximas semanas e meses, podem ser a última oportunidade dos próximos anos para investir nestes mercados a baixos preços.

Em 2006, a nossa análise aponta como bons investimentos, as matérias-primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força. Nos próximos anos os metais preciosos, a energia e os produtos agrícolas vão atingir preços nunca vistos.

OUTLOOK

Mercados Cambiais

Em Maio o dólar americano voltou a cair e está agora nos mínimos dos últimos 13 meses contra o euro, com a perspectiva de que o diferencial das taxas de juro se vai reduzir em breve. No mês perdeu 1,4% contra o euro e 1,2% face ao iene. O bilhete verde perdeu mais duas figuras face ao euro e acabou o mês por volta dos \$1,2812 por euro. Contra o iene japonês, o dólar americano ficou nos 112,52 ienes. Face ao franco suiço terminou nos 1,2185 e contra a libra inglesa nos 1,8703. O índice do dólar tem várias resistências, a primeira nos 85,30 depois os 86 e os 87. O suporte está por volta dos 80.



Durante o ano de 2005 o Dólar americano disfrutou de uma subida contra a sua tendência de longo prazo. Em condições normais o declínio do dólar dos últimos anos deveria servir como remédio para a sua balança comercial. Isso é a teoria, na realidade o défice piorou.



A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.

O Dólar Canadiano é a moeda mundial mais forte. Acreditamos que em 2007 o Dólar Canadiano e o Dólar Americano podem atingir a paridade.

A nossa análise aponta para que nos próximos meses o euro possa transaccionar numa banda entre os \$1,30 e os \$1,35, e no último trimestre deste ano ou em 2007 o euro atingirá novos máximos históricos, acima dos \$1,36.

Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Metais Preciosos

No início do mês de Maio os metais atingiram novos máximos e posteriormente corrigiram. Os grandes bancos continuam um passo atrás do que se passa neste mercado. A Goldman Sachs subiu o seu price target para 2006 do Ouro para \$635 por onça dos anteriores \$600 e a previsão para 2007 é de \$700, anteriormente nos \$650. A GS citou o dólar mais fraco, pressões inflacionistas e a subida de reservas de Ouro de bancos centrais dos países emergentes. A Société Générale diz que a “bolha” das matérias-primas pode terminar no último trimestre do ano.

A Platina para entrega em Julho terminou nos \$1246,80 por onça, novo máximo de sempre. O Paládio para entrega em Junho fechou nos \$347,25 por onça, uma queda mensal de quase \$30. O Cobre para entrega em Julho, terminou nos \$3,624 por libra, acumulando uma subida mensal de 12,5%.

Os índices de empresas mineiras corrigiram em Maio com os metais, com o Amex Gold Bugs (HUI) a fechar nos 333,81 pontos, caindo 11,9% no mês. O CBOE Gold Index (GOX) terminou nos 144,97 e o Philadelphia Gold and Silver Index (XAU) encerrou nos 142,60, ambos apresentaram uma queda de quase 10% em Maio.

O exchange traded fund do Ouro, o StreetTracks Gold Trust (GLD), fechou nos \$64,23 e o iShares Silver Trust ETF (SLV) terminou nos \$126,28.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência de longo prazo é claramente de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

O Ouro para entrega em Agosto na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou o mês nos \$649 por onça. Em Maio caiu \$11,90, quase 2%. Foi a primeira perda mensal no contrato desde Fevereiro.

O primeiro suporte do Ouro está nos \$607. A nossa análise aponta para o Ouro acima dos \$800 por onça nos próximos 9 meses. Ultrapassado esse nível, o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. Quando este price target for ultrapassado em 2007 o Ouro poderá dirigir-se para os \$1000 e a médio prazo para cima dos \$2500 por onça. Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.



Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>

A Prata para entrega em Julho na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou Abril nos \$12,45 por onça. No mês a queda foi de 8,6%.

O primeiro suporte está nos \$12 e o segundo suporte nos \$11,30. A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$18 por onça nos próximos 9 meses. Ultrapassado esse nível, em 2007 o metal poderá transaccionar entre os \$20 e os \$25 por onça. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça. Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.



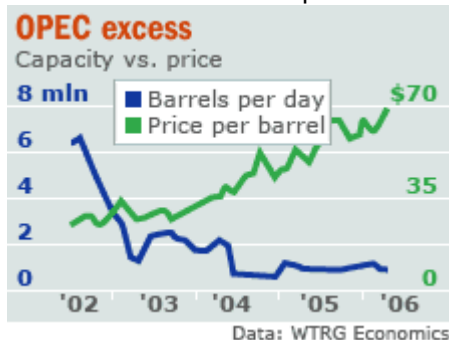
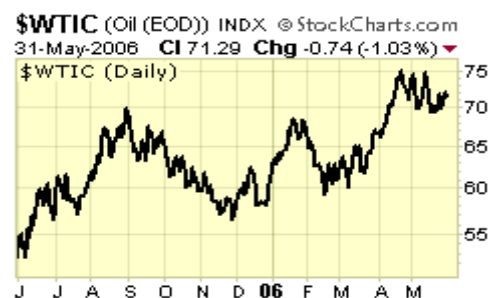
Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Energia

Em Maio, o preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Junho ficou nos \$71,88 por barril. O contrato subiu 6% no mês, após chegar a ultrapassar os \$75.

Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos anos, quando começarem os racionamentos, mas já será tarde.

Nos próximos 24 a 36 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.



A nossa análise aponta para que o preço do Petróleo em 2007 transaccione numa banda entre os \$80 e os \$100 por barril. A procura dos países em desenvolvimento continua a aumentar e o resultado é um aumento inevitável no preço do Petróleo, quando atingirmos os \$100 por barril, a crise será amplamente reconhecida. O segundo nível a atingir serão os \$150 e finalmente os \$200.

Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar os máximos anteriores e atingir preços nunca antes vistos.

O Gás Natural fechou Maio em queda. O contrato para entrega em Junho fechou nos \$6,55 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex.

Apontamos os \$6 a \$7 por BTU como um bom nível para acumular posições no Gás Natural.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Em 2007, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$10 e \$15 por BTU, atingindo um pico nos \$18. Nos próximos anos algum tempo após o reconhecimento público do Pico do Petróleo, será reconhecido o Pico do Gás Natural. O Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.



Nota: A gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter está disponível. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro

andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

AVISO: A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a título exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da nossa opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura desta análise independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.